

Unidade Curricular: Competências Emocionais**Docente:** Ana Paula Caetano**Discente:** Adriana Oliveira*A Gestão das Emoções na Educação***Resumo Breve:**

Os autores começam por mencionar que a gestão emocional ainda não foi propriamente assimilada pelos projetos educativos formais e não formais, tanto no ensino de crianças, adolescentes ou adultos. É ainda salientada a ideia de que a formação profissional universitária deve ter como propósito não só formar os alunos a nível de capacidades técnicas, competências ou habilidades cognitivas, como também formar em termos de equilíbrio com os estados e disposições de caráter emocional/afetivo.

Síntese do texto:

Os autores começam por centrar-se nos Fenómenos Afetivos – Emocionais, onde os autores ressalvam que para compreendermos o seu papel, necessitamos de recorrer aos trabalhos de Gardner (1995), que abordam as inteligências múltiplas. Gardner defende que os seres humanos possuem um conjunto de sete inteligências interligadas, porém, autónomas. Atualmente podemos entender como fenómenos emocionais e afetivos, os que sinalizam o valor dos objetos, fenómenos e situações que rodeiam o sujeito cognoscente, diferenciando os distintos objetos, situações e ideias, de acordo com a sua importância ou significado para o indivíduo. É a partir desta valorização ou significado que o comportamento do educando se constrói e estrutura.

Assim sendo, os processos afetivos são responsáveis por orientar o indivíduo de modo geral e relativamente estável no tempo, portanto é expectável que tanto os docentes como os alunos passem por diversos estados de espírito, alguns caracterizados por bom humor, motivação e outros, por outro lado, relacionados com desinteresse ou

passividade. Por outro lado, os fenómenos emocionais estão então presentes na vida de todos e podem ter um grande poder de influência no quotidiano dos indivíduos.

Ao longo da leitura do texto, os autores abordam o valor dos sentimentos em contexto educativo. Já na década de 60, Carl Rogers (1989) chamava a atenção para a necessidade de uma aprendizagem significativa, global ou integral da pessoa, que contemplasse também os sentimentos e emoções integralmente. Rogers destaca ainda que o papel do professor é fundamental, não só por ser o detentor do saber teórico, mas também por causa do seu poder na relação com os alunos. Existem vários tipos de poder mas os autores centram-se no poder pessoal, caracterizado pela sua orientação para o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade e auto-iniciativa. Este tipo de poder pode manifestar-se através do conhecimento, apoio (capacidade de estimular e envolver pessoas em diferentes atividades) e competência interpessoal.

Outro aspeto a que os autores dão especial enfoque é o amor e a sua importância durante o processo educativo. O amor pelo estudo e pela profissão é constitui uma componente extremamente necessária da motivação profissional e deve estar presente e ser dirigido para a aprendizagem e para o autodesenvolvimento profissional e pessoal.

A Cultura dos Sentimentos centra-se no desdobramento e fomento posterior de um sistema direcionado de influências educativas com a finalidade de formar um indivíduo que se aproprie e seja capaz de utilizar de maneira personalizada, no seu comportamento e atividades do quotidiano, alguns dos conhecimentos e experiências acumuladas pelas diferentes disciplinas das ciências sociais em geral e das ciências psicológicas em específico, a fim de provocar um melhor desenvolvimento do mesmo. Segundo os autores, a promoção de uma Cultura dos Sentimentos em contexto escolar e educativo contribui para a promoção de um ser humano mais equilibrado, com a capacidade de não só adaptar-se ao seu meio social, mas também, de transformá-lo.

Em suma, é necessário existir harmonia e sintonia entre o modo de agir e pensar dos professores e dos alunos.

Reflexão pessoal sobre o texto:

Considero que este é um texto muito interessante e esclarecedor, pois consegui compreender melhor a importância do plano afetivo e emocional em contexto educativo, nomeadamente em situação escolar. Desconhecia, pelo menos a um nível mais técnico e

científico, a importância do amor durante o processo educativo mas com esta leitura consegui entender que o amor é das maiores motivações existentes para trabalharmos no nosso desenvolvimento pessoal e profissional. Segundo os autores Chibás, F e Braz, A. (2012, pp. 101), o amor promove um "complexo processo de transformação e evolução pessoal e social" daí a importância de ensinar através de amor, pois na minha opinião se houver um ambiente harmonioso e uma cumplicidade entre professor-aluno será mais fácil de haver compreensão do que o professor está a ensinar. Ou seja, o aluno estará mais disposto a ouvir o que lhe estão a ensinar.

As novas formas de ensino, na minha opinião devem passar pelo conhecimento das emoções, pois se conseguirmos identificar como o outro se está a sentir, tornará mais fácil elaborar uma abordagem para chegar até essa pessoa e ajudá-la.

Referência Bibliográfica:

Chibás, F., & Braz, A. (2012). A Gestão das Emoções na Educação: Reflexões, propostas e desafios. Revista de Educação. 15 (19), p 95-109